

Quem é o Pai Natal?

Agostinho andava muito contente. Rapidamente se aproximava a época do ano que mais gostava: o Natal. Embora ainda fosse fins de Novembro, por todo o lado o cheirinho do Natal já se fazia sentir. A cidade animava-se, os enfeites e as luzes nas ruas anunciavam a sua chegada. As montras das lojas já estavam enfeitadas, com pinheirinhos e luzes de inúmeras cores. Na televisão, abria-se para Agostinho o mundo de brinquedos que o faziam sonhar. Era difícil escolher, tantos anúncios de brinquedos, gostava de quase todos. Tarefa difícil, lá foi fazendo uma lista dos preferidos, com a ajuda de catálogos que as lojas mandavam para casa. Recortava os favoritos e, depois de pensar muito bem, ia eliminando alguns. Sabia que não podia ter todos e dizia para consigo:

--- Tenho que escolher bem, para não me arrepender!

Tudo caminhava para a perfeição, pensava Agostinho, a cada dia mais expectante. Como gostava de passear nas ruas da cidade, admirando o festival de luz e cor que lhe aquecia o coração e aumentava a ansiedade pelo grande momento: a noite de Natal, as prendas que o Pai Natal lhe ia oferecer. Afinal de contas, pensava, “portei-me bem todo o ano”. E para que não restassem dúvidas, quase todos os dias perguntava à mãe:

--- Mãe portei-me bem?

--- Claro que sim filho, portaste-te muito bem!

Estas palavras enchiam o Agostinho de satisfação

Tinha oito anos e andava no terceiro ano. Nesta altura, lá na escola, havia fortes discussões sobre a existência do Pai Natal. Agostinho exaltava-se com alguns dos seus colegas quando estes diziam que o Pai Natal não existia.

--- É claro que existe, já o vi na televisão, mora na Lapónia - argumentava, com tenacidade - e todos os anos, pelo Natal, anda pelo mundo, com as suas renas, a distribuir presentes.

E avisava-os:

---- Vocês assim não vão ter prendas do Pai Natal!

E se ele já andava excitado, mais ficou quando a sua professora lançou um desafio à turma:

--- Cada um de vós vai fazer uma composição sobre o Natal. Escolhemos a melhor e, depois, vamos tirar, dessa composição, algumas frases para se fazer o postal natalício da Escola.

A cabeça de Agostinho começou logo a matutar. Tinha que falar do Natal, começou a alinhar ideias para a composição e não tardou a pegar no seu caderno, com receio de esquecer tudo o que ia no seu pensamento. O lápis escreveu depressa de tanta coisa que queria escrever sobre a sua época favorita.

Essa manhã de escola passou num abrir e fechar de olhos e Agostinho regressou a casa muito satisfeito. Contou à sua mãe o que tinha acontecido e desbobinou tudo o que tinha escrito:

--- Falei de tudo - disse com ar de contentamento - da família que se reúne na noite de Natal, como nós na casa dos tios, com os avós e primos todos, da alegria que contagia as pessoas, do Pai Natal...

---- Calma, Agostinho tenho a certeza que a tua composição está muito bem!

--- Vou ganhar, não vou mãe? Não me esqueci de falar dos pobres meninos que não têm família, nem das pessoas que vivem nas ruas - afirmava, lamentando-se do Natal triste que eles vão ter

Chegou o dia do anúncio da composição vencedora. Agostinho sentia-se confiante. Depois de dar os parabéns a todos, pelo empenho e pelas boas composições que os alunos fizeram, eis que chega o momento da verdade:

--- A composição vencedora é a da Hameeda - sentenciou a professora. Quase todos ficaram espantados.

Hameeda, era uma menina árabe que chegou há dois anos à escola. Dizia: "Não comemoro o Natal porque eu e a minha família somos islâmicos". E continuava: "quando cá cheguei, pouco percebia, mas o meu pai explicou-me muitas coisas sobre esta tradição. O Natal é uma festa bonita, porque todos os católicos se juntam para celebrar o nascimento de Jesus Cristo, para eles o filho de Deus. Há muita alegria, paz e as pessoas gostam de trocar presentes, como fizeram os Reis Magos quando Jesus nasceu. Não fazemos festa lá em casa, mas gosto do Natal porque as pessoas andam diferentes, mais contentes e amigas. Há música nas ruas e no coração das pessoas. É pena não ser sempre assim". Hameeda escreveu mais, quer sobre o Natal, quer sobre os

seus costumes, mas a forma como terminou fez sorrir os colegas: “só ainda não percebi muito bem quem é o Pai Natal”

Nesse ano, o postal de Natal da escola do Agostinho e da Hameeda dizia: “No Natal, há música nas ruas e no coração das pessoas. É pena não ser sempre assim”.

Centro Social de Curvos

CSE 5 anos